

A história da Irmandade Evangélica Luterana no Brasil iniciou com a chegada das primeiras irmãs diaconisas ao Brasil, em 1913. Enviadas pela Casa Matriz de Diaconisas de Wittenberg, na Alemanha, a atuação destas pioneiras foi de suma importância durante o tempo em que aqui serviram. Entre elas já havia irmãs brasileiras, como a irmã Sophie Zink, nascida em Rio Claro, São Paulo. Como boas profissionais, elas eram muito requisitadas em comunidades, hospitais, lares de idosos e escolas, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

Deus vocacionava mulheres para o ministério diaconal na Europa e aqui. Mas o seu número nunca foi suficiente para atender à demanda. Por isso, a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (Oase) empenhou-se para realizar um antigo sonho de lideranças comunitárias: fundar no Brasil uma Casa Matriz de Diaconisas que acolhesse as vocações brasileiras. Esta fundação foi decidida no Congresso da Oase nos dias 7 a 11 de outubro de 1938. A decisão incluía também o com-

promisso por parte dos grupos de Oase de criar e manter a estrutura da jovem irmandade. Isto aconteceu, não só na fase inicial. O apoio e cuidado dos grupos foi essencial para que as diaconisas pudessem



Conteúdo produzido em parceria com a Casa Matriz de Diaconisas

realizar o seu trabalho em comunidades de todo o Brasil.

A inauguração da Casa Matriz de Diaconisas (CMD) estava programada para ser um dia de festa. Porém, devido ao início da segunda guerra mundial, isto não foi possível. Por isso, o dia da fundação foi considerado o dia 17 de maio de 1939, quando a primeira candidata à Irmandade, Arcela Lamb, chegou ao Morro do Espelho com a primeira Irmã Diretora, Johanna Kurrle.

Na primeira fase de sua história, a Irmandade brasileira se orientava muito pelas irmãs de Wittenberg e Kaiserswerth que lhe serviam de exemplo. Mas, aos poucos, ela foi adquirindo feições próprias. A consagração das primeiras duas diaconisas ao ministério diaconal foi no ano de 1946, na Igreja de Cristo em São Leopoldo. Esta “consagração” foi o primeiro passo para o reconhecimento do ministério diaconal na Igreja Evangélica de Confissão Luterana, que se completaria apenas com a mudança do termo consagração para “ordenação” pelo Concílio da Igreja, em 2002.

ESPECIAL

Casa Matriz de Diaconisas: 85 anos de Serviço e Comunhão em 2024

História da Irmandade Evangélica Luterana no Brasil está relacionada com o desenvolvimento da região



Foto oficial da convenção das Diaconisas na Casa Matriz, em São Leopoldo

Lar Moriá e a Escola Seminário Diaconal

No ano de 1956 foi inaugurada a nova construção da Casa Matriz de Diaconisas no Morro do Espelho e com ela o primeiro lar de idosos sob sua administração. Em 1995 este lar foi ampliado recebendo o nome de Lar Moriá.

A formação diaconal foi sempre um objetivo primordial da Casa Matriz de Diaconisas e acontecia no espaço da Casa, para completar-se com a

formação profissional na escola de enfermagem do Hospital Moinhos de Vento. Após a formação, as irmãs eram enviadas para campos de trabalho que requisitavam seus serviços.

Muitas foram as áreas de atuação das irmãs: como escolas, creches, hospitais, lares de idosos, comunidades. Atuavam como professoras, cuidadoras, enfermeiras, parteiras, cuidando de

peças doentes nas residências e instituições.

A fim de ampliar seu raio de ação, a Irmandade fundou, em 1974, a Escola Seminário Bíblico Diaconal, com os cursos de Assistente Comunitária, Auxiliar de Creche, Assistente Gerontológico e Ano Bíblico Diaconal. Ela sustentou esta formação durante 25 anos. Em 1999, passou a ser de responsabilidade d



Casa Matriz de Diaconisas localizada no Morro do Espelho, em São Leopoldo

DIVULGAÇÃO



Promover a vida motivada pelo Amor

As irmãs ou diaconisas, mulheres que se dispunham ao serviço ali onde eram enviadas. Em seus campos de atuação eram responsáveis por diversos setores de trabalho. Na maioria das vezes eram enviadas em duplas, assim como os discípulos foram enviados de dois em dois (Mc 6.7). Mulheres compromissadas com a missão, que se dedicavam integralmente ao serviço. Em 1993, em Assembleia da Irmandade, foi aprovada a liberação do uso do hábito, introdução do autogerenciamento e a abertura para o casamento.

História construída por muitas mãos, muito serviço, muita comunhão, muita diaconia. Em 2024 completamos 85 anos de Casa Matriz de Diaconisas. Havíamos planejado uma bela celebração, convidado muitas pessoas amigas para se alegrar conosco, relembrar o passado, celebrar o presente e construir o futuro da Irmandade Evangélica Luterana Brasileira. Esta grande festa não pode ser realizada devido a catástrofe sócio climática que assolou o Rio Grande do Sul no mês de maio de 2024. Comemoramos os 85 anos com as irmãs que residem na CMD, com os residentes do Lar Moriá e com as funcionárias e funcionários louvando a Deus através de culto.

A CMD se organiza atualmente, tendo uma vez por ano, a Convenção e nesta se realiza a sua assembleia. Por meio de votação, as irmãs elegem a sua Direção composta pela Irmã Diretora, a 1ª e 2ª Irmã Vice-Diretoras e seis irmãs Conselheiras. Esta Direção também tem tarefas que são próprias de uma ministra ordenada. Por isso, a Irmã que assume este cargo deve ser ordenada.

Estar numa Irmandade no século 21, significa fazer parte da Comunhão de Fé, Vida e Serviço, que é oferta e compromisso. E os desafios para Irmandade Evangélica são inúmeros. Um deles é orar ao “Senhor da seara que mande trabalhadoras à sua seara” (Mt 9.38) e trabalhar para despertar novas vocações, pessoas que se identificam com a Diaconia e queiram trabalhar, servir. Desafio este que precisa ser gestado, planejado com parceiros de atuação, Comunhão Diaconal, IECLB e lideranças.

A Missão da Casa Matriz de Diaconisas é promover vida, motivada pelo amor de Deus em Jesus Cristo. Missão assumida e vivida desde a sua concepção.